

PAISAGEM URBANA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

SILVA, Daniela Lorenzi da Rocha e²
GALLO, Douglas³

RESUMO

Esta revisão integrativa examina a relação entre psicologia ambiental e paisagem urbana, investigando como o espaço urbano influencia o bem-estar psicológico, social e ambiental dos indivíduos. Para isso, fundamenta-se na psicologia ambiental, um campo interdisciplinar que articula conhecimentos da arquitetura, do urbanismo e da sociologia. Essa abordagem busca compreender as interações entre o comportamento humano e o ambiente construído, destacando o papel central da cidade na qualidade de vida de seus habitantes

Palavras-chave: cidade humana, planejamento urbano, lugar arquitetônico, qualidade de vida urbana, percepção.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o crescimento desordenado das cidades e a intensificação da urbanização têm alterado a percepção e a interação entre indivíduos e seu entorno. Isso decorre do fato de, como destacam Corraliza e Aragonés (1993), a cidade não é apenas uma estrutura física, como também um espaço social que influencia o comportamento de seus habitantes, estabelecendo uma relação dialética: as transformações urbanas afetam as pessoas, e estas, por sua vez, modificam o espaço.

O cenário urbano contemporâneo é marcado por desigualdades socioambientais, degradação ecológica, mudanças climáticas, poluição, superdensidade, declínio do espaço público, aumento da insegurança, falta de um planejamento urbano adequado e excesso de estímulos sensoriais, fatores que comprometem a qualidade de vida da população. Essa realidade exige uma reflexão crítica sobre como o planejamento urbano e o desenho ambiental impactam a vida das pessoas.

OBJETIVOS

O objetivo foi mapear discussões acadêmicas, analisar criticamente contribuições e identificar lacunas e direcionamentos futuros relacionados com a paisagem urbana e sua influência para o bem-estar psicológico, social e ambiental dos indivíduos, contribuindo para a construção da qualidade de vida nas cidades contemporâneas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza exploratória e analítica, adotou a revisão sistemática como abordagem qualitativa para investigar as relações entre psicologia ambiental, paisagem urbana e qualidade de vida em contextos urbanos.

¹ Pesquisa oriunda de projeto de iniciação científica.

² Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP; IFSP Campus São Paulo; São Paulo; SP; e-mail: daniela.lorenzi@aluno.ifsp.edu.br.

³ Professor Doutor, Arquitetura e Urbanista, IFSP Campus São Paulo; São Paulo; SP; e-mail: douglas.luciano@ifsp.edu.br.

A coleta bibliográfica priorizou a plataforma Periódicos CAPES, utilizando as palavras-chave "psicologia ambiental" e "paisagem urbana" (em português, inglês ou espanhol). Foram excluídos estudos sem articulação clara entre psicologia ambiental e planejamento urbano ou sem relevância temática.

A análise ocorreu em três etapas:

1. Triagem inicial: Leitura de títulos e resumos para seleção dos materiais.
2. Análise documental: Leitura integral e categorização em eixos temáticos:
 - Fundamentos teóricos da psicologia ambiental urbana;
 - Impacto da paisagem urbana na saúde mental e bem-estar;
 - Planejamento urbano baseado em perspectivas psicológicas.
3. Síntese crítica: Identificação de convergências, contradições e lacunas, resultando em um quadro analítico.

Complementou-se a revisão com indicações do orientador para enriquecimento teórico. A metodologia garantiu rigor científico e transparência, sistematizando o conhecimento existente e apontando caminhos para pesquisas futuras nessa área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Psicologia ambiental

A psicologia ambiental, conforme destacado por Cavalcante e Elali (2017), constitui-se como um campo científico interdisciplinar que integra conhecimentos da arquitetura, urbanismo, geografia e sociologia. Seu principal objetivo é investigar as interações recíprocas e complexas entre o comportamento humano e o espaço urbano, analisando como as características físicas, funcionais, cognitivas, afetivas e sociais do ambiente influenciam – e são influenciadas por – pessoas (Villalpando-Flores, 2022). Essa abordagem permite compreender de que maneira elementos como organização espacial, áreas verdes, acessibilidade e estética impactam as emoções, percepções e atitudes dos indivíduos, afetando diretamente seu bem-estar.

Um dos aspectos centrais dessa disciplina é o estudo do vínculo entre pessoas e lugares, frequentemente subestimado, mas essencial para a construção da identidade urbana. Como apontam Moranta e Urrutia (2005), a apropriação do espaço e o apego ao lugar são fundamentais para criar ambientes que promovam pertencimento e qualidade de vida.

Ao incorporar essas dimensões, muitas vezes negligenciadas no planejamento urbano tradicional, a psicologia ambiental oferece subsídios para repensar as cidades como espaços de convivência, saúde coletiva e equilíbrio socioambiental. Dessa forma, ela se apresenta como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de lugares mais humanizados, sustentáveis e acolhedores. Ademais, ao integrar abordagens de saúde biopsicossocial, empatia socioambiental e ecologia urbana, também auxilia a aplicar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU no cotidiano dos espaços urbanos (Villalpando-Flores, 2023).

• Qualidade de vida urbana

A qualidade de vida é um conceito amplo e que abrange diferentes aspectos da existência humana. De acordo com Duarte et al. (2021), ela se fundamenta em cinco dimensões inter-relacionadas: o psicológico, que diz respeito ao bem-estar mental e ao equilíbrio emocional; o fisiológico, relacionado à saúde física e corporal; o social, que envolve as interações comunitárias e relações interpessoais; o cultural, ligado às memórias coletivas e identidade; e o ambiental, que considera a sustentabilidade e as condições do ecossistema. Tais tópicos mostram como a qualidade de vida transcende as necessidades materiais básicas, incorporando também elementos relacionados à experiência própria de cada indivíduo.

Como ressalta Gallo (2020), a qualidade de vida pode ser analisada a partir de duas classificações. De um lado, os aspectos objetivos, que incluem condições materiais concretas como acesso a água potável, saneamento básico, moradia adequada, oportunidades de trabalho, educação, saúde, lazer, segurança e infraestrutura urbana. De outro, os aspectos subjetivos, que envolvem a percepção individual sobre felicidade, realização pessoal, saúde mental e satisfação com a vida, ou seja, o conceito denominado de bem-estar.

Embora os elementos subjetivos supracitados sejam mais difíceis de mensurar em larga escala, indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) oferecem ferramentas valiosas para avaliar a qualidade de vida das populações.

- **Paisagem urbana**

A paisagem urbana, de acordo com Cullen (2009), é composta por diversos elementos integrantes da cidade, não se atendo apenas a um conjunto de edifícios, mas abrangendo toda experiência sensorial e emocional criada pela relação entre espaços, volumes e a percepção humana. Dessa forma, pode ser classificada por sua habitabilidade urbana, ou seja, o quanto atende às necessidades e é confortável para quem vive na área.

Com o passar do tempo, as sociedades mudaram e evoluíram, criando, conseqüentemente, um novo modelo de se habitar. Para se adequar, a paisagem urbana também necessitou se alterar. No princípio, tal adaptação foi executada de maneira inconsciente, mas, a partir do século XX, passou a ser realizada seguindo o planejamento urbano e se tornou destaque como área do conhecimento, com o objetivo de atender as necessidades da população de maneira adequada (Villalpando-Flores, 2024).

Assim, por meio de estudos, com destaque para as contribuições de Cullen, a definição de paisagem urbana foi criada, estruturada em cinco princípios: visão serial, lugar, conteúdo, enclausuramento e escala humana.

A visão serial propõe que a experiência urbana se constrói através de uma sequência dinâmica de cenários revelados progressivamente ao observador em movimento. Seja a pé, de carro ou de trem, a cidade não é experienciada como uma imagem estática, mas como um fluxo contínuo de perspectivas interligadas, onde cada quadro visual se conecta ao seguinte, criando uma narrativa espacial.

O lugar, que formam os cenários, é composto não apenas por sua forma, objetos ou materialidade. Ao invés disso, ganha uma verdadeira identidade espacial - com dimensões territorial, psicossocial, temporal, comportamental, social e ideológica (Moranta e Urrútia, 2005) - pelo significado, memórias, sentidos e cultura que as pessoas lhe atribuem através das memórias coletivas e individuais.

O conteúdo são as partes que compõem a cidade, a união de lugares e objetos, e possui três classificações majoritárias: os edifícios, que são as construções criadas pelas pessoas; os espaços públicos, que são abertos se tornando essenciais como pontos de socialização; e os detalhes, que incluem a iluminação, mobiliário, textura e cada característica micro dos lugares.

O enclausuramento é criado pela disposição do conteúdo na cidade, onde, dependendo de como esse volume é organizado, pode gerar uma sensação de proteção ou abertura. Tal percepção está intrinsecamente ligada com o conforto da percepção urbana dos indivíduos, ou seja, a escala humana, que é o último ponto da paisagem urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma área relativamente nova na ciência social, com apenas cerca de 45 anos, a psicologia ambiental apresentou avanços significativos, consolidando teorias e princípios bem fundamentados, como demonstrado nesta revisão. No entanto, mesmo com sua crescente relevância, especialmente devido à intensificação de problemas sociais e

ambientais relacionados à cidade, sua produção acadêmica ainda é limitada, concentrando-se majoritariamente em estudos em língua espanhola, como os analisados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CORRALIZA, J. A.; ARAGONÉS, J. I. La psicología social y el hecho urbano. **Psicothema**, 5: 411-426, 1993. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/727/72709927.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- DUARTE, D. R.; ANDRADE, J.; SOUZA, J. C.; SANTIAGO, A. G. Conexão entre pessoas e ambiente: uma revisão de literatura sobre topofilia. *Oculum Ensaios*, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3517/351766234017/html/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- GALLO, Douglas L. L. **Cidade humana: a vida urbana e a promoção da saúde como qualidade de vida**. Tese (Doutorado em Urbanismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10434847>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- MORANTA, T. V.; URRÚTIA, E. P. La apropiación del espacio: una propuesta teórica para comprender la vinculación entre las personas y los lugares. **Anuario de Psicología**, 36 (3): 281-297, 2005. Disponível em: <<https://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/99095/1/545803.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- VILLALPANDO-FLORES, A. E. Psicología ambiental urbana: una mirada a la ciudad contemporánea. **Yeiyá**, 3 (2): 261-272, 2022. Disponível em: <<https://journals.tplondon.com/yeiya/article/view/2889/2135>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- VILLALPANDO-FLORES, A. E. La transdisciplina en la enseñanza del urbanismo: aportaciones y retos de la psicología ambiental. **Bitácora Urbana Territorial**, 33 (1): 211-224, 2023. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/bitacora/article/view/104382/85586>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- VILLALPANDO-FLORES, A. E.; BUSTOS-AGUAYO, J. M. La ciudad restauradora: una propuesta desde la psicología ambiental urbana. **Debates en Sociología**, 59: 195-211, 2024. Disponível em: <<https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/debatesensociologia/article/view/28526/27003>>. Acesso em: 01 jun. 2025.